

O migrante
Fev. 1998 16
763

RECADO PARA O CIMI EM SEUS 25 ANOS DE TEIMOSIA E TESTEMUNHO

D. Pedro Casaldàliga

Mesmo sendo tantos os motivos de indignação em torno à CAUSA INDÍGENA

neste nosso Brasil e em toda nossa *Abia Yala*, agora macrocolonizados pelo império neoliberal de satanás, é hora de celebrarmos teus 25 anos, querido e maltratado Cimi, criatura do Deus dos pequenos, sacramento da alteridade respeitada, evangelho do Evangelho inculturado!

Tuas danadas quatro letras - C I M I, que soam até a nome indígena de fruta ou de animal ou de ser mitológico da selva, têm dado uma bonita batalha nesses densos 25 anos...

Condenado como subversivo pelos carrascos da Segurança Nacional ou Continental, no Pretório; perseguido acirradamente pelas udrs, as paranapanemas e as multinacionais, acumuladoras de lucro e depredadoras da vida; e quase excomungado, no Templo, pelos guardiães da Lei da Pureza;

tu vens sendo selado na verdade e na esperança do Reino pelas testemunhas da Lei da Aliança: Rodolfo, João Bosco, Vicente, Cleusa, Ezequiel...

e antes e com muito mais sangue pelos Marçais de todas as tribos e das lutas antigas e novas. Abertas as janelas pelo Vaticano II, mesmo sendo ainda um concílio primeiro-mundista e abertas as consciências pelo concílio nativo de Medellin, sacudida a Igreja missionária pela profecia agnóstica dos antropólogos de Barbados e pelas matanças da ditadura...

Não dava mais para seguir catequizando compulsoriamente.

Não se podia seguir dando cultura ocidental importada por Evangelho supracultural e macro-ecumênico.

Já não era mais tolerável acompanhar Povos Indígenas inteiros dando-lhes a unção da agonia como povos.

O Deus das Igrejas se auto-reivindicava no Deus das Aldeias.

O Verbo, que, ao se fazer carne e história, se fazendo índio.

E tu, Cimi querido e maltratado, seria um pequeno grande "sim" providencial para essa nova Encarnação!

E nasceste, discreto, inseguro ainda, como um rebento marginal, como um toquinho verde do Resto.

A partir da calada presença das Irmãzinhas azuis do Tapirapé e das intuições e loucuras daqueles heróicos Iasis da primeira hora e da entusiasmada generosidade da garotada da Opan.

E possibilitaste as assembléias de chefes, para o reencontro das raízes; suscitaste para a Causa militantes, assessores e jornalistas amigos; agitaste a Igreja e a Sociedade, anestesada por séculos de etnocentrismo, de colonialismo e de integração; estimulaste a organização autônoma dos Povos Indígenas e suas federações, multiplicaste, em parceria, os manifestos e os encontros, as denúncias e as convocações;

ajudaste a continentalizar a luta e a esperança ameríndias e proclamaste a boa nova da Boa Nova urgindo a Terra, a Cultura, a Auto-determinação, o Diálogo Inter-religioso e a inculturação da Solidariedade e do Evangelho.

Por ti "a utopia cativa" desabrochou e o Y-Juca-Pirama (aquele que por decreto genocida devia morrer) está vivo e resolveu crescer e ser ele e dar vida outra e ajudar a criar um Céu Novo e uma Nova Igreja, uma Terra Nova e uma Nova Sociedade...

Por tudo isso e muito mais, querido Cimi maltratado, apesar do sistema excludor das diferenças e alternativas...

é hora de celebrar mesmo este jubileu de barro



Povo Amondawa

cozido e de sangue militante dos teus 25 anos, tão pascais!

Bem é verdade, porém, que também é hora, jovem velho renovado Cimi, de re-sacudir, de re-alistar, de re-inventar a utopia cativa, de cotidianizar a causa, de ser aliança mais eficaz das novas reivindicações dos Povos Indígenas do Brasil e do Continente.

Para glória do Deus de todos os nomes, cúmplice dos hapirús das tribos índias e para a ressurreição esperançosa de Nossa *Abia Yala*.